

**Utilização do rádio pelo enfermeiro como estratégia em educação em saúde: uma revisão integrativa***Nurses using the radio as a health education strategy: an integrative review**Utilización de la radio por el enfermero como estrategia de educación en salud: una revisión integrativa*Andréa Loureiro Roges<sup>1</sup>, Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos<sup>2</sup>,  
Eloine Nascimento de Alencar<sup>3</sup>, Ricardo Alexandre Muniz<sup>4</sup>

\* Este estudo compreende um capítulo da dissertação de Mestrado intitulada a "Produção radiofônica a luz da teoria transcultural de Leininger", defendida Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco.

<sup>1</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Recife, PE, Brasil. E-mail: [deiaroges@gmail.com](mailto:deiaroges@gmail.com).

<sup>2</sup> Enfermeira, Doutora em Antropologia. Professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, PE, Brasil. E-mail: [emr.vasconcelos@gmail.com](mailto:emr.vasconcelos@gmail.com).

<sup>3</sup> Enfermeira, Doutora em Filosofia da Enfermagem. Professora Adjunto da UFPE. Recife, PE, Brasil. E-mail: [eloinealencar@yahoo.com.br](mailto:eloinealencar@yahoo.com.br).

<sup>4</sup> Jornalista. Recife, PE, Brasil. E-mail: [ricardojornalista@yahoo.com.br](mailto:ricardojornalista@yahoo.com.br).

**RESUMO**

O objetivo do presente estudo foi identificar as evidências da utilização do rádio pelo enfermeiro como estratégia educativa em saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que utilizou como bases de busca a MEDLINE, LILACS e área especializada Cidsaúde, restringindo-se a artigos publicados entre 2000 e 2011 que contemplassem o uso do rádio por Enfermeiros como estratégia para as ações educativas em saúde. Nove artigos selecionados foram avaliados quanto à abordagem metodológica e nível de evidência. Os resultados revelaram que o rádio apresenta-se como um recurso capaz de estabelecer espaços dialógicos com a comunidade a partir de suas realidades culturais, além de estimular suas percepções e comportamentos. Conclui-se que o rádio permite inovar as ações de cuidados de Enfermagem, além de promover um espaço interativo entre os saberes populares e a lógica do conhecimento técnico-científico.

**Descritores:** Educação em Saúde; Enfermagem; Meios de Comunicação de Massa; Rádio.

**ABSTRACT**

The objective of the present study was to identify the evidence of nurses using the radio as a health education strategy. This is an integrative literature review using the MEDLINE and LILACS databases as well as Cidsaúde (Literature regarding healthy cities/municipalities), limited to articles published between 2000 and 2011, which addressed the nurses' use of the radio as a health education strategy. Nine selected articles were assessed according to their study methodology and evidence level. The results showed that the radio is a resource capable of establishing spaces for dialogue with the community based on their cultural realities, in addition to stimulating their perceptions and behaviors. In conclusion, the radio permits to innovate the nursing care actions, in addition to promoting and interactive space between common knowledge and the logic of technical-scientific knowledge.

**Descriptors:** Health Education; Nursing; Mass Media; Radio.

**RESUMEN**

El presente estudio objetiva identificar evidencias de la utilización de la radio por parte del enfermero como estrategia educativa sanitaria. Revisión integrativa de literatura con búsquedas en las bases MEDLINE, LILACS y área especializada Cidsaúde, restringiéndose a artículos publicados entre 2000 y 2011 que contemplasen el uso de la radio por Enfermeros como estrategia para acciones educativas sanitarias. Nueve artículos fueron seleccionados y evaluados respecto a su abordaje metodológico y nivel de evidencia. Los resultados revelaron que la radio constituye un recurso capaz de establecer espacios de diálogo con la comunidad a partir de sus realidades culturales, además de estimular sus percepciones y comportamientos. Se concluye en que la radio permite innovar en acciones de cuidados de Enfermería, además de promover un espacio interactivo entre los saberes populares y la lógica del conocimiento técnico-científico.

**Descriptor:** Educación en Salud; Enfermería; Medios de Comunicación de Masas; Radio.

## INTRODUÇÃO

O rádio surgiu em 1901 quando o italiano Guglielmo Marconi captou frequências pela primeira vez e inaugurou a era das telecomunicações. Inicialmente, as programações das rádios tinham como objetivo levar a cada lugar um empreendimento de intelectuais e cientistas, com finalidades basicamente culturais, educativas e altruísticas. Posteriormente, passou a contribuir com os ideais de universalização e identidade de várias nações. Portanto, pensar no rádio hoje, como uma estratégia pedagógica, supõe promover um modelo de comunicação cuja ênfase está centrada na construção de discursos que deverão refletir às experiências e saberes dos interlocutores a fim de despertar uma troca de aprendizados, fortalecendo a identidade individual e coletiva dos sujeitos<sup>(1-2)</sup>.

A partir da constituição nacional de 1988, complementada e aperfeiçoada pela Lei Orgânica da Saúde, a assistência à saúde deve abranger tanto as ações assistenciais ou curativas quanto, e prioritariamente, as atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças. No que diz respeito à organização dos serviços e das práticas de saúde, a integralidade da assistência deve caracterizar-se pela assimilação das práticas preventivas e práticas assistenciais<sup>(3-4)</sup>.

De acordo com o princípio da integralidade, a abordagem do profissional de saúde não deve se restringir à assistência curativa, necessita-se também dimensionar fatores de risco à saúde e, por conseguinte, a execução de ações preventivas, a exemplo das práticas educativas para a saúde<sup>(3)</sup>.

Nesse sentido, todo profissional de saúde é um educador em saúde em potencial, sendo condição essencial a sua prática seu próprio reconhecimento enquanto sujeito do processo educativo, bem como o reconhecimento dos usuários enquanto sujeitos em busca de autonomia<sup>(5-6)</sup>.

O cuidado é o instrumento de trabalho do enfermeiro. A utilização da educação como uma forma de cuidar transcende os preceitos básicos do cuidado, pois, por meio do educar potencializamos nossa capacidade de cuidar do outro na sua singularidade, considerando suas necessidades individuais e coletivas, seu contexto e suas relações pessoais<sup>(7)</sup>. As ações educativas em saúde aparecem ainda, como instrumento capaz de transformar a prática profissional do enfermeiro, conferindo ao

cuidado características de uma atividade crítica, criativa e política<sup>(7)</sup>.

Pensar numa estratégia educativa através de um meio de comunicação, com enfoque para o rádio, supõe promover um modelo de comunicação cuja ênfase está centrada na construção social de uma realidade, ou seja, os discursos produzidos deverão refletir as experiências e saberes dos interlocutores a fim de despertar além da troca de aprendizados um sentimento de pertencimento social que venha a fortalecer a identidade individual e coletiva dos sujeitos<sup>(2,8)</sup>.

Implementar a linguagem de rádio no processo educativo, estabelece uma nova alternativa para estimular o processo de ensino e aprendizagem, além de favorecer o acesso à informação, comunicação e interação social<sup>(8)</sup>.

O enfermeiro, por sua vez, sujeito ativo no papel educador, deve adaptar-se à necessidade de seu tempo em sua atividade de cuidados. Necessita buscar recursos que superem a transmissão de conhecimento vertical, visando medidas preventivas numa visão positivista, auxiliando o indivíduo na busca de um equilíbrio que lhe permita viver com qualidade buscando sua autonomia<sup>(4,9)</sup>.

A educação em saúde atua como um potencializador do cuidado do enfermeiro, sendo capaz de gerar mudanças na construção das relações humanas. A relação entre o enfermeiro e usuários tem um terreno fértil para o desenvolvimento de ações educativas transformadoras, visto ser o cuidado um grande alicerce do fazer da enfermagem. Vale ressaltar que a comunicação é o instrumento principal no relacionamento entre as pessoas, visto que provoca mudanças nos valores e costumes na vida das pessoas e ocasiona novos modos e atitudes comportamentais<sup>(10)</sup>.

A apropriação dos meios de comunicação de massa pelos enfermeiros, possibilita a adoção de iniciativas inovadoras e habilidades interativas para os cuidados em saúde, além de proporcionar através destes recursos tecnológicos de comunicação global estratégias para a prevenção de doenças, movimentos ambientais e promoção à saúde<sup>(11-12)</sup>.

Segundo Leininger<sup>(13)</sup> diante da Teoria do Cuidado Cultural, os enfermeiros devem assistir e auxiliar os indivíduos a manter ou readquirir o bem-estar e a saúde por meio de uma abordagem educativa benéfica que possibilite, dentre outras coisas, o enfrentamento de

doenças e a busca pela saúde por meio de um cuidado congruente com seus aspectos culturais.

Tendo em vista a importância dos meios de comunicação, especialmente o rádio, e, sua utilização para ações educativas em saúde pelo profissional de Enfermagem, destacou-se a seguinte questão norteadora: Qual o impacto da utilização do rádio pelo enfermeiro como estratégia educativa em saúde?

Acredita-se que compreender a interface entre educação em saúde, enfermagem e meios de comunicação, pode subsidiar o enfermeiro no exercício de um cuidado mais crítico e reflexivo, contribuindo assim, para aproximar o mundo dos sujeitos ao mundo dos profissionais de saúde, fomentando o conhecimento da Enfermagem.

Com base nessa justificativa o presente estudo teve como objetivo identificar evidências da utilização do rádio pelo enfermeiro como estratégia educativa em saúde.

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática<sup>(14)</sup>. Considera-se também como uma modalidade de pesquisa de revisão, pois permite a inclusão simultânea de estudos experimentais e não experimentais, questões teóricas ou empíricas, permitindo assim maior entendimento acerca de um fenômeno de saúde<sup>(14)</sup>.

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca pelo acesso on-line em Biblioteca Virtual de Saúde (BIREME) no período de agosto e setembro/2011 às bases de dados: Literatura

Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e área especializada por meio da Literatura sobre cidades/municípios saudáveis (CidSaúde) utilizando os seguintes descritores padronizados em Ciências da Saúde (DecS) - "Educação em saúde", "enfermagem", "comunicação", "comunicação em saúde", "meios de comunicação", "meios de comunicação em massa" e "rádio". Posteriormente adotou-se as seguintes estratégias de combinações dos descritores: "Educação em saúde" AND "Comunicação em saúde" AND "comunicação"; "Educação em saúde" AND "comunicação em saúde"; "Educação em saúde" AND "comunicação"; "Educação em saúde" AND "Meios de comunicação em massa"; "Educação em saúde" AND "Comunicação em saúde" AND "enfermagem AND "meios de comunicação"; "Educação em saúde" AND "comunicação em saúde" AND "enfermagem" AND "meios de comunicação em massa"; "Educação em saúde" AND "enfermagem" AND "meios de comunicação"; "Educação em saúde" AND "enfermagem" AND "meios de comunicação em massa" e "Educação em saúde" AND "enfermagem" AND "rádio". A partir destas estratégias foram encontrados 4.821 artigos.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção foram apenas artigos divulgados em língua portuguesa, espanhola e inglesa, no período de janeiro de 2000 a setembro de 2011 e que suas temáticas focalizassem a utilização educativa do rádio pelo Enfermeiro.

Setenta e oito artigos foram pré-selecionados por meio da leitura dos títulos e resumos. Estes foram submetidos à leitura na íntegra a fim de verificar a adequação aos citados critérios de inclusão.

O resultado desse processo foi ilustrado no Quadro 1.

**Quadro 1:** Seleção dos artigos para análise após leitura na íntegra.

Base de dados e área especializada	Número de artigos			
	Encontrados	Pré-selecionados	Excluídos	Incluídos
MEDLINE	4439	66	62	04
LILACS	369	10	06	04
CidSaúde	13	02	01	01
<b>TOTAL</b>	<b>4821</b>	<b>78</b>	<b>69</b>	<b>09</b>

Aos nove estudos incluídos aplicou-se o instrumento do Critical Appraisal Skills Programme (CASP) adaptado por Mafra<sup>(15)</sup> para avaliar sua qualidade metodológica.

Este instrumento é composto por 10 itens pontuáveis contabilizando no máximo 10 pontos, abrangendo: 1) Objetivo do estudo, 2) Adequação do desenho

metodológico à questão de estudo, 3) Justificativa dos procedimentos metodológicos, 4) Critérios de seleção da amostra, 5) Detalhamento da coleta de dados, 6) Relação entre pesquisador e pesquisados, 7) Considerações sobre aspectos éticos, 8) Rigor na análise dos dados, 9) Propriedade na apresentação e discussão dos resultados, 10) Valor da pesquisa: nota de contribuições, limitações e necessidades de novas pesquisas<sup>(15)</sup>.

Posteriormente os estudos foram classificados em duas categorias de acordo com a pontuação obtida pela aplicação do instrumento: A) seis a 10 pontos – Estudos de boa qualidade metodológica e viés reduzido e, B) no mínimo cinco pontos – Estudos com qualidade metodológica satisfatória mas com potencial de viés aumentado<sup>(15)</sup>.

Consecutivamente, foi aplicado o instrumento de coleta de dados, para abordagem crítica dos estudos, avaliando o nível de evidência, a qual é caracterizada de forma hierárquica e baseada nas características metodológicas e no delineamento de pesquisa adotado<sup>(16)</sup>. Neste estudo foi considerada a categorização da Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ)<sup>(16)</sup> que classifica a qualidade das evidências em seis níveis: nível 1, metanálise de múltiplos estudos controlados; nível 2, estudo individual com delineamento experimental; nível 3, estudo com delineamento quase-experimental como estudo sem randomização com grupo único pré e pós-teste, séries temporais ou caso-controle; nível 4, estudo com delineamento não-experimental como pesquisa descritiva correlacional e qualitativa ou estudos de caso; nível 5, relatório de casos ou dado obtido de forma sistemática, de qualidade verificável ou dados de avaliação de programas; nível 6, opinião de autoridades respeitáveis baseada na competência clínica ou opinião de comitês de especialistas, incluindo interpretações de informações não baseadas em pesquisas<sup>(16)</sup>.

Os resultados foram organizados no Quadro 2, possibilitando análise e comparação dos dados das publicações examinadas. As informações selecionadas na sua composição foram: título, periódico, bases de dados, autores/ano, descritores, objetivos, participantes, método, ações realizadas e resultados.

**Quadro 2:** Caracterização dos artigos científicos selecionados para o estudo.

Artigo	Objetivo	Método	Resultados
Programa de educação em saúde via rádio: percepção do ouvinte <sup>(4)</sup> . Prado, EV. LILACS - Nível de evidência: 4	Conhecer e integrar os usuários aos serviços de saúde existentes <sup>(4)</sup>	Estudo com abordagem quantitativa e qualitativa <sup>(4)</sup> .	A população de Rio Negro liga o rádio para ouvir música e informações <sup>(4)</sup> .
A community-based education program about cervical cancer improves knowledge and screening behavior in Honduran women <sup>(12)</sup> . Perkins RB; Langrish S; Stern LJ; Simon CJ MEDLINE - Nível de evidência: 3	Examinar as modificações ocorridas no conhecimento antes e depois de um programa educativo radiofônico <sup>(12)</sup> .	Estudo com abordagem qualitativa e quantitativa <sup>(12)</sup> .	A rádio-transmissão permitiu que as mulheres se familiarizassem com o termo câncer do colo do útero <sup>(12)</sup> .
Gente cuidando de gente: a arte do cuidar pelas ondas do rádio <sup>(22)</sup> . Cunha, IC Kowal O. LILACS - Nível de evidência: 4	Informar sobre a experiência de elaboração programas em rádio universitária <sup>(22)</sup> .	Estudo com abordagem qualitativa <sup>(22)</sup> .	O estudo tornou-se parte do Programa de Extensão universitária <sup>(22)</sup> .
Uma experiência em comunicação e saúde <sup>(26)</sup> . Matos, MR; M, LC; Gomes, ALZ. LILACS - Nível de evidência: 4	Envolver radiocomunicadores no processo educativo em saúde <sup>(26)</sup> .	Estudo descritivo com abordagem qualitativa <sup>(26)</sup> .	O rádio permitiu parcerias entre comunicadores, serviços de saúde e comunidade <sup>(26)</sup> .
Educação popular na prática do PSF: experiência em rádio comunitária <sup>(21),**</sup> . Nascimento JA; Dias CV; Rodrigues HC; Passos MR, Faustino RV. CidSaúde. - Nível de evidência: 4	Avaliar a proposta de educação em saúde desenvolvida em uma rádio comunitária <sup>(21)</sup> .	Método: pesquisa-ação <sup>(21)</sup> .	O programa radiofônico permitiu a aproximação entre os profissionais com outros equipamentos sociais <sup>(21)</sup> .
You're on the air! <sup>(23)</sup> . Mason; D.J. MEDLINE - Nível de evidência: 4	Elaborar proposta radiofônica voltada para os cuidados em saúde <sup>(23)</sup> .	Estudo com abordagem qualitativa <sup>(2)</sup> .	Os ouvintes realizaram solicitações diante de suas realidades <sup>(24)</sup> .
"I Feel Good!" a weekly wellness radio broadcast for elementary school children <sup>(24)</sup> . Morton; J.L. MEDLINE - Nível de evidência: 4	Desenvolver produções em rádio <sup>(24)</sup> .	Estudo exploratório, com abordagem qualitativa <sup>(24)</sup> .	Os dados revelaram um aumento no conhecimento dos alunos sobre prevenção e saúde <sup>(24)</sup> .
Holistic-inspired nurse radio hits airwaves <sup>(25)</sup> . Smyth, A. MEDLINE - Nível de evidência: 5	Estimular um ambiente radiofônico sustentador, realizado por enfermeiras <sup>(25)</sup> .	Estudo documental com abordagem qualitativa <sup>(25)</sup> .	Produção do website nurseradio.org <sup>(25)</sup> .
Using mass media within health-promoting practice: a nursing perspective <sup>(11)</sup> . Whitehead; D. MEDLINE - Nível de evidência: 4	Usar os meios de comunicação de massa na perspectiva do profissional de enfermagem <sup>(11)</sup> .	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa <sup>(11)</sup> .	É um recurso eficaz para as atividades promocionais de educação em saúde <sup>(11)</sup> .

Posteriormente, a análise e síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva, permitindo examinar e classificar os dados. Destacou-se a apresentação dos resultados e sua

discursiva, objetivando reunir o conhecimento motivado sobre o tema referido nesta revisão integrativa.

## RESULTADOS

A estratégia de busca que recuperou um maior número de artigos foi a combinação dos descritores “educação em saúde” e “comunicação” com o total de 3.512 artigos.

De acordo com a qualidade metodológica, oito artigos exprimiram conceito A, apresentando boa qualidade metodológica, e um artigo apresentou conceito B, porém, não foi desconsiderado devido à escassez em artigos na temática abordada. Quatro artigos se encontravam em idioma português e cinco apresentavam-se em idioma inglês. Ao avaliar os métodos utilizados, sete artigos abordaram estudos qualitativos e dois artigos destacaram estudos qualitativos e quantitativos privilegiando todos, à análise das ações radiofônicas desenvolvidas.

De acordo com o sistema de classificação de evidências, os artigos foram identificados da seguinte forma: apenas um artigo apresentou nível de evidência 3 que focaliza um estudo quase-experimental, sete artigos foram classificados com o nível de evidência 4 por destacar estudos de características descritivas com abordagem qualitativa e apenas um artigo apresentou nível de evidência 5, por justificar um relato de experiência.

## DISCUSSÃO

A Teoria do Cuidado Cultural define que o reconhecimento do fator cultural diante das práticas de Enfermagem possibilita ações e cuidados criativos que combinem o conhecimento e linguagem popular com as decisões de Enfermagem, possibilitando práticas de Enfermagem adequadas e sustentáveis<sup>(17-18)</sup>.

As práticas educativas em saúde, desenvolvidas pela Enfermagem necessitam ampliar seus espaços e se utilizar de novos recursos. O processo educativo midiático apresenta as possibilidades da ação comunicativa através dos veículos de comunicação no desenvolvimento da oralidade e na consolidação de sua pluralidade sócio-cultural.

A melhoria da tomada de decisão em Enfermagem depende da melhoria nos processos de comunicação. Permitir acesso rápido à informação pode favorecer ações eficientes, e proporcionar diferentes informações necessárias ao desenvolvimento eficaz das atividades assistenciais<sup>(19)</sup>.

A ação comunicativa em rádio permite, por meio das discussões abertas e não hierárquicas o diálogo entre locutores, ouvintes e comunidade, facilitando tomadas de decisões para a construção da opinião pública. As formas de acesso e participação facilitam o empoderamento a partir da realidade dos sujeitos que se comunicam<sup>(20)</sup>.

De acordo com as atividades educativas em saúde desenvolvidas, algumas viabilizaram que os meios de comunicação em massa, em destaque o rádio, não são considerados apenas um dispositivo tecnológico do gênero comunicativo, e sim uma ferramenta estratégica para um espaço discursivo gerador e disseminador de conteúdos informativos de interesse da comunidade local, capaz de reconstruir simbolicamente o mundo dos sujeitos sociais<sup>(4,12,21)</sup>. Como canal de comunicação, o rádio permitiu também a elaboração de novas formas de sociabilidade além de produções informais e científicas<sup>(11,22)</sup>.

Observou-se diante das ações educativas radiofônicas realizadas dentro da comunidade, a existência de produções executadas para a comunidade<sup>(4)</sup> e desenvolvidas com a comunidade<sup>(12,21)</sup>.

Diante das atividades científicas realizadas em meio radiofônico, verificaram-se ações educativas em saúde realizadas por acadêmicos de Enfermagem como atividade de extensão universitária promovendo interação com a comunidade ouvinte<sup>(22-23)</sup>. Observou-se também a realização de um grupo focal em uma escola americana, onde Enfermeiros preocupados com a retirada da disciplina curricular Educação em Saúde, se utilizaram do rádio escolar durante os intervalos das aulas para divulgar orientações voltadas para as temáticas desta<sup>(24)</sup>. Em outros estudos<sup>(4,12,21,23)</sup> verificaram-se relatos de experiências de produções radiofônicas realizadas e divulgadas por enfermeiros de diversas especialidades, além de relatos sobre a relevância para promoção de saúde e assistência através dos meios de comunicação e como estes podem ser incorporados na prática do profissional de Enfermagem<sup>(11,25)</sup>.

Identificou-se ainda, com o apoio do Ministério da Saúde, a realização de uma experiência entre comunicação e saúde, através da realização de oficinas envolvendo servidores de unidades de saúde, dentre estes Enfermeiros e radialistas das rádios comunitárias locais com o objetivo de se utilizar do veículo radiofônico

para o desenvolvimento de parcerias entre comunicadores, serviços de saúde e comunidade<sup>(26)</sup>.

A evolução do rádio e, sua inserção na educação, permite observar o desenvolvimento de seu caráter educativo, inclusivo, de entretenimento, de gerar mecanismos e apontar caminhos para novas realidades.

Através deste veículo de informação os profissionais de saúde e enfermeiros envolvidos, grupos sociais ou mesmo sujeitos, nas ações individuais ou coletivas, podem estimular a ampliação de práticas cidadãs em suas comunidades. Práticas que possibilitem o compartilhar de valores e crenças, pois estas integram a construção da subjetividade dos sujeitos e influenciam os comportamentos e a sua vida social<sup>(4,11-12,21,25)</sup>.

Os profissionais enfermeiros que se utilizaram da estratégia radiofônica como um espaço de educação em saúde pública através de processos educativos para o cuidado, perceberam que a comunicação apresenta um papel educativo sobre a população, estimulando uma comunicação democrática, enquanto formadora de cidadania<sup>(4,11-12,21,23)</sup>.

Pode-se perceber diante dos estudos apresentados, produções radiofônicas voltadas para diversos grupos sociais, adolescentes<sup>(24)</sup>, mulheres,<sup>(12)</sup> comunidade em geral<sup>(4,21-24)</sup> e enfermeiros<sup>(25)</sup>, envolvendo o ser humano em diversas faixas etárias na troca de experiências, diante de um recurso tecnológico legitimado pela dimensão cultural dos sujeitos e que influencia em seus comportamentos em diferentes contextos ambientais<sup>(13,26)</sup>.

As novas formas de promover o cuidado através da educação em saúde devem superar a conceituação biomédica de saúde e abranger objetivos mais amplos, uma vez que a saúde deixa de ser apenas a ausência de doenças para ser uma fonte de vida. Assim, Bianchi descreve segundo sua versão contemporânea: *"A educação em saúde já não se destina apenas a prevenir doenças, mas, preparar o indivíduo para a luta por uma vida mais saudável. Nesse novo paradigma, o indivíduo deve ser*

*estimulado a tomar decisões sobre a sua própria vida, uma noção de autonomia que cria um ideal de autogoverno"*<sup>(27)</sup>.

Reconhece-se então, a necessidade de discussão dos campos midiáticos ante os profissionais de saúde, tendo em vista a presença dos meios de comunicação em todas as esferas da vida social dos sujeitos, agindo muitas vezes como a única instância formadora sem os filtros necessários para a sua recepção crítica<sup>(4,28)</sup>.

## CONCLUSÃO

A partir deste estudo percebe-se o impacto do rádio diante de sua comunicabilidade entre os saberes da comunidade ouvinte e os saberes do profissional Enfermeiro.

Embora a revisão tenha permitido a identificação de poucas evidências de ações radiofônicas educativas para a promoção em saúde promovidas por enfermeiros, os artigos selecionados mostraram que essas são eficientes em levar informações em saúde para a população por meio dos Enfermeiros. Porém a eficácia desta ação se faz inerente ao reconhecimento das diversidades culturais e dos processos de desenvolvimento de cada indivíduo.

Compreende-se também que o espaço radiofônico apresenta-se como recurso inovador para as práticas educativas voltadas para os cuidados em saúde desenvolvidas pelo enfermeiro e que este poderá apropriar-se deste veículo de comunicação reconhecendo seus aspectos culturais e segmentos populacionais que se utilizam desse acesso à informação para reconstruções de valores e definições de padrões comportamentais. Neste sentido, faz-se necessário também, visualizar o homem como construtor de sua história e agente do processo educativo, através do qual ele vai continuamente se transformando.

Observou-se também que de acordo com a temática abordada, futuros estudos são necessários, para ampliar as evidências diante das ações educativas em saúde realizadas pelos enfermeiros por meio do recurso radiofônico, possibilitando também, novos olhares de profissionais e usuários de saúde para esta prática.

## REFERÊNCIAS

1. SEPAC - Serviço à Pastoral da Comunicação. Rádio: a arte de falar e ouvir. São Paulo: Paulinas; 2008.
2. Gerbaldo J. Radioferoz! Manual de Rádio Participativa con niñas, niños y jóvenes. Córdoba: CECOPAL; 2006.

3. Alves VS. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. Interface (Botucatu) [Internet]. 2005 [acesso em: 29 mar 2013];9(16):39-52. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832005000100004>.

4. Prado EV. Programa de educação em saúde via rádio: percepção do ouvinte. *Mundo saúde* (Impr.) [Internet]. 2007 [acesso em: 29 mar 2013];31(3):394-402. Disponível em: [http://www.saocamilo.sp.br/pdf/mundo\\_saude/55/10\\_percepcao\\_do\\_ouvinte.pdf](http://www.saocamilo.sp.br/pdf/mundo_saude/55/10_percepcao_do_ouvinte.pdf).
5. L'Abbate S. Educação em saúde: uma nova abordagem. *Cad Saude Publica* [Internet]. 1994 [acesso em: 29 mar 2013];10(4):481-90. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X1994000400008>.
6. Smeke ELM, Oliveira NLS. Educação em saúde e concepções de sujeito. In: Vasconcelos EM. (Org.) *A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede educação popular e saúde*. São Paulo: HUCITEC; 2001. p. 115-36.
7. Brandão-Neto W, Silva ARS, Monteiro EMLM, Freitas CMSM, França ISX, Medeiros CCM. Educação em saúde como ferramenta do cuidado de enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Rev. enferm. UFPE on line*. [Internet]. 2011 [acesso em: 29 mar 2013];5(6):1541-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5205/reuol.1262-12560-1-LE.0506201130>.
8. Lima CAM, Santos PP. Programa educom. Guia de implementação de projeto radio escolar. Educação nas ondas do rádio. São Paulo: USP; 2006.
9. Chagas NR, Ramos IC, Silva LF, Monteiro ARM, Fialho AVM. Cuidado crítico e criativo: contribuições da educação conscientizadora de Paulo Freire para a Enfermagem. *Cienc. enferm.* [Internet]. 2009 [acesso em: 29 mar 2013];XV(2):35-40. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95532009000200005>.
10. Oliveira MMC, Vieira NFC, Siqueira RC, Alves AM, Barroso MGT, Cardoso MVLML. Análise das investigações em enfermagem e o uso da teoria do cuidado cultural. *Ciênc. cuid. saúde* [Internet]. 2009 [acesso em: 29 mar 2013];8(1):109-17. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v8i1.7784>.
11. Whitehead D. Using mass media within health-promoting practice: a nursing perspective. *J Adv Nurs*. 2000;32(4):807-16.
12. Perkins RB, Langrish S, Stern LJ, Simon CJ. A community-based education program about cervical cancer improves knowledge and screening behavior in Honduran women. *Rev Panam Salud Publica* [Internet]. 2007 [acesso em: 29 mar 2013];22(3):187-93. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1020-49892007000800005>.
13. Leininger M. Founder's focus: theoretical, research, and clinical critiques to advance transcultural nursing scholarship. *J Transcult Nurs*. 2001;12(1):71.
14. Souza MT, Silva MD. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* [Internet]. 2010 [acesso em: 29 mar 2013];8(1 Pt 1):102-6. Disponível em: [http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1\\_p102-106\\_port.pdf](http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_port.pdf).
15. Toledo MM, Takahashi RF, De-La-Torre-Ugarte-Guanilo MC. Elementos de vulnerabilidade individual de adolescentes ao HIV/AIDS. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2011 [acesso em: 29 mar 2013];64(2):370-5. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000200024>.
16. Stetler CB, Morsi D, Rucki S, Broughton S, Corrigan B, Fitzgerald J et al. Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. *Appl Nurs Res*. 1998;11(4):195-206;
17. Hammerschmidt KSA, Zagonel IPS, Lenardt MH. A critical analysis of gerontological nursing practice guided by Leininger's theory of culture care diversity and universality. *Acta Paul Enferm.* [Internet]. 2007 [acesso em: 29 mar 2013];20(3):362-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002007000300020>.
18. Leininger M. Founder's focus: cultural diffusion trends, uses, and abuses in transcultural nursing. *J Transcult Nurs*. 2002;13(1):70.
19. Parro MC, Évora YDM. Desenvolvimento de software para a organização da informação de um serviço de saúde ocupacional hospitalar. *Rev. Eletr. Enf.* [Internet]. 2011 [acesso em: 29 mar 2013];13(3):386-94. Disponível em: [http://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/v13/n3/pdf/v13n3a03.pdf](http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v13/n3/pdf/v13n3a03.pdf).
20. Peruzzo MCK. Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania. São Paulo: Vozes; 1998.
21. Nascimento JA, DIAS CV, Rodrigues HC, Passos MRS, Faustino RV. Educação popular na prática do PSF: experiência em rádio comunitária. *Rev. Sobralense de Políticas Públicas*. 1999;1(1):32-7.
22. Cunha ICKO. Gente cuidando de gente: a arte do cuidar pelas ondas do rádio. *Rev Bras Enferm*. 2000;53(3):431-4.
23. Mason DJ. You're on the air! Imprint. 2004;51(3): 51-2.
24. Morton JL. "I Feel Good!" a weekly wellness radio broadcast for elementary school children. *J Sch Nurs*. 2008;24(2):83-7.
25. Smyth A. Holistic-inspired nurse radio hits airwaves. *Holist Nurs Pract*. 2004;18 (6):322-3.
26. Matos MR, Meneguetti LC, Gomes ALZ. Uma experiência em comunicação e saúde. *Interface (Botucatu)*[Internet]. 2009 [acesso em: 29 mar 2013];13(31):437-47.
27. Bianchi P, Souza NS, Santos VCF, Scholz DC. Relato de experiência em mídia-educação: produção de um programa de rádio em Uruguaiana/RS. *Motrivivência* [Internet]. 2009 [acesso em: 29 mar 2013];21(32/33):344-51. Disponível em: <http://www.journal.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2009n32-33p344/14130>.
28. Oliveira DL. A 'nova' saúde pública e a promoção da saúde via educação: entre a tradição e a inovação. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. 2005 [acesso em: 29 mar 2013];13(3): 423-31. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692005000300018>.

Artigo recebido em 28/12/2011.

Aprovado para publicação em 28/06/2012.

Artigo publicado em 31/03/2013.